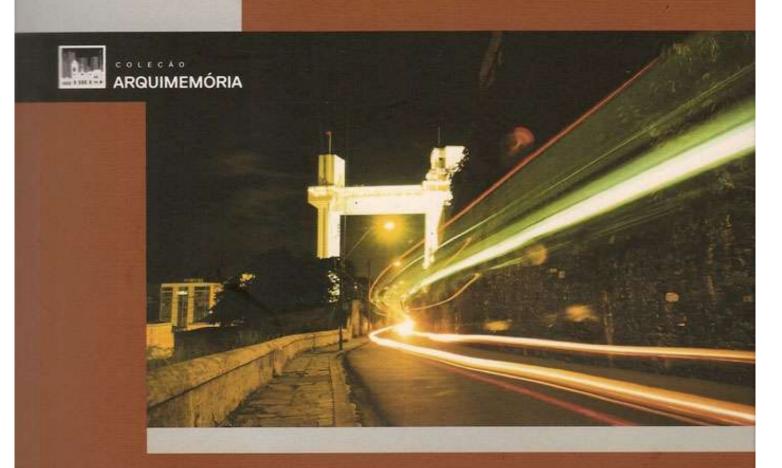
Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes Elyane Lins Corrêa (Org.)





Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes Elyane Lins Corrêa (Orgs.)



Salvador EDUFBA 2011

Prefácio

Coleção ArquiMemória

PAULO ORMINDO D. DE AZEVEDO e NIVALDO VIEIRA DE A. JUNIOR'

Na década de 1980, o Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, preocupado com a preservação da memória construída frente à expansão caótica de nossas cidades, realizou dois grandes seminários, com o nome de ArquiMemória: um primeiro em São Paulo, em 1981, e outro em Belo Horizonte, em 1987, para definir a posição do órgão perante essa questão.

Durante 21 anos, a continuidade dessa discussão foi adiada, entre outras razões, pela falta de interlocutores, devido à dissolução da SPHAN/Pró-Memória e ao desaparelhamento de muitas fundações culturais estaduais. Mas nesse período muita coisa mudou no Brasil e no mundo e aprofundou-se o conhecimento desses temas na academia e em outros fóruns da sociedade civil. Surgiram, por outro lado, novos atores e modelos de gestão. Mas havia pouca interação entre os três níveis de poder e dos mesmos com as comunidades locais e o setor privado.

A questão patrimonial é fundamental para a sociedade brasileira e, em particular, para os arquitetos, que lidam cotidianamente com o patrimônio construído. O tema interessa aos arquitetos duplamente, como cidadãos e como profissionais que planejam, projetam e constroem. Por esta razão, era preciso que o IAB voltasse

^{1.} Coordenadores do III Encontro e da Coleção Arqui Memória

a discutir a questão patrimonial dentro de uma perspectiva de desenvolvimento integrado.

Por iniciativa do Departamento da Bahia do IAB, realizou-se, entre 8 e 11 de junho de 2008, no Centro de Convenções de Salvador, o ArquiMemória III – Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado, que reuniu cerca de 600 profissionais, entre arquitetos, restauradores, urbanistas, gestores públicos, professores, doutorandos e agentes, para discutir não apenas a preservação do melhor do nosso passado, senão o futuro das nossas cidades, pois sem criação hoje não teremos patrimônio a preservar no futuro. Ressalte-se que esse foi o único fórum a discutir com toda a sociedade a política de preservação, nas últimas duas décadas.

Dentre as conferências, mesas redondas, comunicações e exposição de estudos de caso, destaque para dois convidados internacionais. A arquiteta e professora da Universidade de Roma, Maria Margarita "Maya" Segarra Lagunes, vencedora dos concursos internacionais para restauração do Túmulo de Adriano, em Roma, e do Teatro Romano de Spoleto, e o arquiteto português Eduardo Souto Moura, autor de interessantes projetos de conversão de monumentos históricos em equipamentos contemporâneos, como o convento/pousada de Santa Maria do Bouro e a antiga Alfândega do Porto transformada em Museu dos Transportes e Comunicações, e cujo trabalho acaba de ser reconhecido com o Pritzker 2011, o mais importante prêmio mundial da área da arquitetura.

Ao final do seminário os participantes relembraram às autoridades federais, estaduais e municipais que:

- o conceito atual de patrimônio cultural, que inclui tanto as manifestações materiais quanto imateriais, antigas e novas, de forma integrada, não pode excluir qualquer período, incluindo o contemporâneo;
- a diversidade, mais que a unidade, é um dos valores do patrimônio cultural e como tal deve ser preservada;
- a questão do patrimônio deve ser tratada dentro de sua dimensão urbana e/ ou territorial e usando os instrumentos do planejamento;
- a requalificação do patrimônio edificado é indissociável da recuperação da qualidade de vida de seus ocupantes;

- · é urgente a regulamentação dos novos instrumentos de preservação previstos na Constituição de 1988 e a complementação da legislação vigente, especialmente no que se refere aos conjuntos urbanos;
- · as políticas do setor devem integrar os três níveis de poder, a sociedade civil organizada e o setor privado;
- as decisões relativas a grandes intervenções em monumentos ou sítios urbanos devem ser compartidas com a comunidade;
- na restauração do patrimônio edificado devem, sempre que possível, ser utilizadas as tecnologias construtivas tradicionais; e
- os diálogos como este, entre autoridades e a sociedade civil, em particular com os arquitetos, urbanistas e gestores urbanos, devem ser realizados rotineiramente.

Dada a riqueza das conferências e palestras apresentadas em Mesas Redondas, a Comissão Organizadora do ArquiMemória III instituiu uma Comissão Editorial que, após rigorosa seleção, programou reuni-las em uma coleção. Além do presente volume, sobre os valores e a abrangência atual do conceito de patrimônio, estão programados outros, abordando temas como:

 Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio Edificado; Reabilitação do Patrimônio Edificado: requalificação urbana e reciclagem edilícia; e os Desafios da Preservação do Patrimônio Edificado Recente.

Esse seminário não teria sido possível sem o copatrocínio do Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Cultura, por meio do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - IPAC, da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e da Secretaria de Turismo, bem como do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia - CREA-BA e da Caixa Econômica Federal, esta um agente de importantes ações de requalificação dos centros de nossas cidades. Queremos agradecer, ainda, o apoio dado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFBA, pelo CNPq, pela Capes e pela FAPESB.

Esta Coleção ArquiMemória, que sai pela Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, tem o patrocínio da Caixa Econômica Federal, dado o crescente interesse dessa instituição pela recuperação das áreas centrais de nossas cidades. Devemos um agradecimento especial ao então Vice-presidente da Caixa, Arq. Jorge Hereda, pelo apoio que deu ao IAB-BA na realização do ArquiMemória III e na publicação do presente volume, e aos colegas Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes e Elyane Lins Corrêa, pela dedicação e empenho na edição deste volume.